

ENRIQUECIMENTO EDUCACIONAL DOMICILIAR DE SUPERDOTADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MÃE PROFESSORA EM TEMPOS DE PANDEMIA

EDUCATIONAL HOME ENRICHMENT OF THE GIFTED: A TEACHING MOTHER'S EXPERIENCE REPORT IN PANDEMIC TIMES

Kelling Cabral Souto 1
Cristina Maria Carvalho Delou 2

Resumo: O trabalho relata a experiência vivenciada por uma mãe professora que em tempos de isolamento social e descontentamento com as aulas não presenciais das escolas de seus filhos superdotados resolve realizar com eles um processo de enriquecimento educacional domiciliar, sob a temática meio ambiente, produzindo aprendizado e mudanças no comportamento de toda família. Sem grandes pretensões, formação adequada ou recursos de excelência, essa mãe mostra que com criatividade é possível oferecer a estudantes superdotados uma suplementação positiva ao conteúdo escolar, unindo pais e professores em prol de um desenvolvimento educacional mais prazeroso, criativo e baseado em projetos de interesse dos alunos.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação. Covid-19. Isolamento Social e Desenvolvimento Educacional.

Abstract: The work reports the experience of a teacher mother who, in times of social isolation and discontent with the off-site classes of her gifted children, decides to carry out with them a process of home educational enrichment, under the theme of the environment, producing learning and changes in the behavior of the whole family. Without great pretensions, adequate training or excellent resources, this mother shows that with creativity it is possible to offer gifted students a positive supplement to school content, uniting parents and teachers in favor of a more pleasurable, creative and project-based educational development from the students.

Keywords: High Abilities/Giftedness. Covid-19. Social Isolation and Educational Development.

Doutora em Ciências em Engenharia Nuclear COPPE/UFRJ; Professora 1
do IFRJ. Atualmente, realiza Pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação,
Ciências, Tecnologias e Inclusão do Instituto de Biologia da UFF.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6404191704088433>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2044-1060>.
E-mail: kelling.souto@ifrj.edu.br

Doutora em Educação pela PUC-SP; Professora Aposentada da 2
Faculdade de Educação, da Universidade Federal Fluminense. Membro
permanente no Curso de Pós-graduação em Diversidade e Inclusão e no PPG
Ciências, Tecnologias e Inclusão do Instituto de Biologia da UFF.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4460682115015016>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9206-6004>.
E-mail: cristinadelou@id.uff.br

Introdução

Em pleno século XXI, na era da indústria 4.0 e dos seus consideráveis avanços tecnológicos que vem impulsionando as mais diversas áreas do conhecimento (ROJKO, 2017 e UNIDO GENERAL CONFERENCE 17, 2017), o homem se vê impotente diante de uma enfermidade epidemiológica de ampla disseminação, que faz a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarar, no dia 11 de março de 2020, uma pandemia, provocada pelo contágio do coronavírus SARS CoV-2, conhecido como Covid-19 (UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS, 2020).

O Covid-19 apesar de ter sido considerado por especialistas um vírus de letalidade baixa, em comparado a outros, estudos comprovam ser um vírus com índice de contágio considerável e com real possibilidade de disseminação através de pacientes assintomáticos (ORAN e TOPOL, 2020), o que contribuiu para um quadro pandêmico em poucos meses.

O trabalho na descoberta por vacinas e drogas tem sido incessante, entretanto, enquanto não se obtém soluções mais efetivas, muitos países implementaram uma série de intervenções para reduzir a transmissão do vírus e frear a rápida evolução da pandemia. O distanciamento social tem sido aplicado, como a principal medida de intervenção, de forma gradual e distinta nos diferentes países, trazendo restrição e/ou paralisação de serviços, comércio e escolas (SANAR MEDICINA, 2020 e AQUINO *et al*, 2020).

Restringindo ao campo educacional, segundo relatório do Banco Mundial (apud INSTITUTO AYRTON SENNA, 2020) cerca de 1,5 bilhão de estudantes ficou fora da escola em 166 países, desde o início dessa crise sanitária. Alguns países adotaram o fechamento total de escolas, outros apenas em zonas de risco.

No Brasil a maior parte dos estados e municípios optou pelo fechamento total das escolas e a implantação de aulas não presenciais. A partir daí, os discentes tiveram suas rotinas modificadas, estudando em casa, com aulas *on-line*, com vídeos, com material impresso e com outros recursos conforme disponibilização das escolas, governos e das condições sociais e econômicas das famílias as quais estão inseridos.

Pais e educadores se viram, do dia para noite, com a responsabilidade de prover um ensino não presencial, sem grande planejamento, capacitação e recursos. O fato é que a situação do ensino no Brasil em tempos de pandemia parece acentuar as diferenças, a exclusão e trazer à tona a temática da necessidade de um ensino de qualidade, motivacional e com o protagonismo no aluno, retratando impactos no aprendizado e no emocional.

No que tange o aspecto emocional, publicações apontam o aumento da ansiedade, depressão e estresse em estudantes e sugerem o impacto psicológico negativo da pandemia nos mesmos (MAIA e DIAS, 2020).

Grande parcela dos estudantes são crianças e para esse público sensível, especialistas apontam dicas de como garantir o equilíbrio emocional, mostrando a necessidade de rotina, de realizar tarefas escolares, de brincar, de envolvê-las em pequenos afazeres domésticos e de mantê-las sã (AGÊNCIA BRASIL, 2020).

As dicas em teoria parecem simples, porém desde a paralisação das escolas, pais estão tentando conciliar o trabalho remoto, os domésticos, os cuidados com as crianças e com a “escola em casa”. Enfim, o trabalho aparentemente dobrou, o tempo diminuiu e a tarefa de fazer a criança parar na frente dos vídeos e aulas *on-line* pouco atraentes enviados pelas escolas, em muitos casos, se torna missão impossível. Será que a falta de interesse pelas aulas por parte de muitos alunos está no fato de serem *on-line*? Moran (2020) afirma que o problema está é na forma de ensinar e não no ambiente *on-line*:

Muitos professores estão estressados e muitos estudantes continuam insatisfeitos. Há uma nostalgia – em muitos – pela volta para o espaço seguro da sala de aula, que garante a aprendizagem plena, enquanto que o online seria um espaço precário, incompleto, provisório. Entretanto, o problema não está em aprendermos ou não em plataformas online. O que está revelando este período é que a maior parte das escolas vem ensinando de uma forma inadequada, muito conteudista,

dependente do professor, com pouco envolvimento, participação e criatividade dos estudantes (MORAN, 2020).

Moran (2020) discute ainda a falta de autonomia na formação de cada estudante, na deficiência de domínio das competências básicas e também na gestão paternalística das aulas, da forma de ensinar, com pouca autonomia, participação e envolvimento dos alunos.

O fato é que grande parte das escolas, alunos e famílias brasileiras estão encontrando dificuldades com o atual ensino não presencial ou com a tentativa dele. Quando se pensam em estudantes Altas Habilidades/Superdotados (AH/S), as dificuldades parecem ganhar maior dimensão, uma vez que naturalmente apresentam necessidades educacionais especiais.

A definição brasileira por meio da Resolução CNE/CEB Nº 02/2001 considera educandos com AH/S aqueles que apresentam grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes (BRASIL, 2001).

Alunos AH/S necessitam de ambiente enriquecido para desenvolver suas potencialidades, talentos e autoconceito; necessitam de motivação para promoção do aprendizado e para o equilíbrio emocional (SABATELLA e CUPERTINO, 2007). Entretanto, escolas e educadores, no geral, em ensino presencial apresentam dificuldades em lidar com alunos AH/S e promover o ambiente enriquecido que necessitam (ALMEIDA et al, 2000). Em ensino remoto, com isolamento social a questão aparentemente potencializa.

Nesse contexto, o presente artigo traz as dificuldades educacionais vivenciadas por uma mãe professora com dois filhos AH/S em período de isolamento social e as estratégias por ela implantadas para enfrentar a questão, relatando sua experiência de enriquecimento domiciliar.

O objetivo é relatar uma prática exitosa em fase de pandemia e mostrar a pais e profissionais da educação que, mesmo sem grandes pretensões, formação adequada ou recursos de excelência, com criatividade é possível realizar enriquecimento em casa e fornecer a estudantes (AH/S ou não) uma suplementação positiva ao conteúdo escolar, sem a intenção de substituir o trabalho dos professores, muito menos de transferir a responsabilidade da escola aos pais e sim de uní-los em prol de um desenvolvimento educacional mais prazeroso, baseado em projetos de interesse dos alunos.

Altas Habilidades/Superdotação e aspectos gerais da BNCC

De acordo com (VIRGOLIM, 2007) pessoas AH/S formam um grupo plural no que diz respeito a suas características, talentos, interesses, formas de aprender, motivação, autoconceito e personalidade. Em consequência, *torna-se um ser complexo, de difícil compreensão e com necessidades especiais diversificadas e desafiadoras.*

Pessoas AH/S são mais numerosas e estão muito mais próximas do que se imagina e poucos estão sendo identificados e atendidos em suas necessidades especiais. As teorias que envolvem a caracterização e identificação de pessoas AH/S são inúmeras, porém, a teoria dos três anéis de Joseph Renzulli (2004 e 2014), é a mais aceita na área, por suas contribuições únicas. De acordo com Renzulli (apud ALMEIDA et al, 2000) para haver superdotação é necessário interação entre habilidades superiores, criatividade e envolvimento com a tarefa.

O AH/S pode ser acadêmico ou criativo-produtivo conforme suas características. Ao mapear características cognitivas e afetivas do superdotado, Renzulli (2004 e 2014) demonstra a existência de pontos fortes e também fragilidades sócio-emocionais desses estudantes. Tais fragilidades, de acordo com VIRGOLIM (2007), demonstram a necessidade de acompanhamento dos mesmos para o desenvolvimento de suas potencialidades e formação de indivíduos emocionalmente saudáveis.

Preocupado com o desenvolvimento dos AH/S no ambiente escolar, Renzulli (2004 e 2014) cria o modelo triádico de enriquecimento, constituído por três tipos de enriquecimento escolar I, II e III. Esses envolvem atividades exploratórias gerais, de treinamento de habilidades

de pesquisa e processos de pensamento, até atividade de pesquisador real, onde o aluno projeta, planeja e executa seus próprios experimentos (RENZULLI, 2004 e 2014).

O acesso a um ambiente enriquecido, adequado às necessidades educacionais e pessoais do aluno com AH/S, implica em oferecer um espectro de possibilidades nas mais diversas áreas do conhecimento humano para que cada um possa desenvolver plenamente seu potencial criativo, a sua autonomia e habilidades. O contrário disso é problemático para o aluno AH/S que podem se desinteressar e perder a motivação pelos estudos (SABATELLA e CUPERTINO, 2007).

Em consonância com a importância de desenvolvimento educacional visando ampliar o potencial, a autonomia e as habilidades dos alunos (AH/S ou não) está a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017). Seu esquema organizacional do ensino fundamental traz as competências gerais, as áreas do conhecimento (linguagens – matemática - ciências da natureza - ciências humanas) associadas aos respectivos componentes curriculares (língua portuguesa, arte, educação física, língua inglesa - matemática – ciências – geografia e história – ensino religioso) com suas competências e habilidades.

Contextualização familiar e dificuldades enfrentadas na pandemia

Família, residente em bairro de classe média do Rio de Janeiro, é constituída por pai engenheiro que trabalha em empresa de energia, mãe professora de matemática que trabalha em instituição pública de nível superior e dois filhos identificados AH/S. Uma menina de 8 anos (completados em plena quarentena) e um menino de 5 anos, os quais serão chamados por Gabriela e Roberto (Gabi e Beto) para preservar as identidades e evitar a exposição das crianças.

Gabriela é estudante de 3º ano do ensino fundamental em escola particular localizada no bairro em que reside. Gabi apresentou desde muito cedo sinais de precocidade, observados pelo pediatra aos 8 meses de idade. De temperamento muito desafiador, questionador e com alto nível de energia, Gabi na maior parte de sua vida enfrentou dificuldades na escola, passou por 3 até o momento, mas a verdade é que nenhuma preencheu suas necessidades educacionais de maneira plena, apesar de ser brilhante nas avaliações escolares.

Roberto está cursando o último ano da pré-escola e estuda em uma creche também no bairro em que reside. Assim como a irmã, foi muito precoce e do mesmo modo sempre enfrentou problemas com a vida escolar. Já passou por duas escolas e com 1 ano de idade era chamado pelas professoras de aluno “*master*”. Beto não tem muitos amigos (prefere os mais velhos), parece não ligar para convenções, se mostra muito criativo, imaginativo e com um senso de justiça e humor refinados.

As crianças apesar de serem irmãos e terem muitas semelhanças, apresentam pontos próprios. Gabi mostra-se uma AH/S com perfil mais próximo do acadêmico. Ela aprende rápido, tem excelente desempenho escolar, vocabulário rebuscado, adora livros, tem boa memória, excelente raciocínio verbal-numérico, busca socialização (sem muito êxito), desafia autoridade, observa detalhes, é perfeccionista, apresenta supersensibilidade e preocupação moral. Enquanto Roberto se mostra o clássico AH/S criativo-produtivo. Ele é inventivo, tem *insight*, não gosta de rotina, questiona regras, tem excelente raciocínio numérico, grande vocabulário, senso de justiça, tem empatia e se frustra com facilidade.

Nas áreas de conhecimento, as ciências da natureza e a matemática (incluindo tecnologias) se destacam como preferidos pelos dois, com a ressalva de que Gabi tem forte interesse também pela área de linguagem (português, música, inglês, artes e esportes) e ciências humanas. No caso do Roberto seus interesses são mais restritos e concentrados em ciências da natureza e matemática, apesar disso na área de linguagem gosta muito de música, inglês e esportes.

No início da paralisação das escolas, Gabriela e Roberto pensaram estarem de férias, porém a euforia durou pouco, as escolas passaram a enviar vídeos (longos) das disciplinas, aulas *on-line* diárias (sem grande interação) e muitos exercícios (repetitivos), transformando a rotina dos dois em escola e isolamento social, restando pouco tempo livre para brincar.

A reação deles veio rápido. Beto se negava a assistir aos vídeos da escola, dizia que

não era bebê para fazer as atividades “idiotas” da escola (chorando) e que as aulas *on-line* eram um “tédio”. Gabi muito interessada em tecnologia, durante as aulas *on-line* aprendeu a manipular todas as ferramentas tecnológicas disponíveis em casa com a desculpa que era para escola, mas assim dominou o que considerava interessante, passou a recusar tudo relacionado à escola.

Os pais aliviaram algumas tarefas escolares na tentativa de equalizar a questão e disponibilizar mais tempo para brincarem. No entanto, sinais de ansiedade e estresse começaram a surgir, a saber: irritabilidade, contestação a autoridade dos pais, não cooperação, unhas ruídas, grito e choro demasiado, entre outros. Além da perceptível estagnação no processo de aprendizagem das crianças. Afinal o *kernel* do problema continuava presente, a obrigatoriedade de assistir aulas e realizar tarefas escolares desinteressantes em meio ao isolamento social.

Enriquecimento domiciliar e seus efeitos

A mãe, buscando atenuar as dificuldades enfrentadas, iniciou brincadeiras (estudos) com os filhos na tentativa de suplementar o conteúdo escolar e proporcionar desenvolvimento cognitivo aos mesmos. Sem grandes pretensões, sem formação adequada e nem recursos sofisticados, uma temática geral foi escolhida (conforme interesses das crianças) e várias atividades, resolução de problemas, pesquisas e discussões foram motivadas a partir daí.

Como Gabi e Beto se interessam, simultaneamente, por ciências da natureza foi escolhido como temática o meio ambiente e a partir de então foi possível trabalhar outras áreas do conhecimento, competências e habilidades, conforme descreve a BNCC, com maior ou menor profundidade, de acordo com o interesse das crianças, transpondo o nível (em alguns momentos) dos conteúdos previstos para o ensino fundamental e sempre com a preocupação de aprender brincando, de forma lúdica, sem cobranças. A esse processo de suplementação (realizado por essa família) chamaremos de enriquecimento domiciliar, em consonância com o enriquecimento escolar descrito por Renzulli (2004 e 2014).

Escolhido a temática meio ambiente, foram encadeados as seguintes brincadeiras, estudos e resultados:

Inicialmente uma roda de conversa foi realizada para falar sobre desmatamento, poluição e animais em extinção. Eles se mostraram muito interessados, preocupados com a situação e trouxeram várias informações relacionadas das quais tinham conhecimento. A partir de então duas ações foram traçadas na tentativa de resolver o problema: elaborar cartazes e divulgá-los para conscientizar as pessoas e escrever uma carta as autoridades do país solicitando mais cuidado com o meio ambiente.

Para a confecção dos cartazes uma pesquisa na internet foi realizada com a finalidade de conhecer alguns animais em extinção, os efeitos da poluição, buscar informações e imagens para ilustração. Fato que possibilitou discutir sobre aquecimento global, efeito estufa, camada de ozônio, entre outros assuntos relacionados.

Com os cartazes prontos a preocupação das crianças estava em divulgá-los. Os mesmos enviaram fotos dos cartazes a toda lista de whatsapp da mãe e os fixaram em frente às escadas do prédio para que todos pudessem vê-los. O entregador de frutas, o entregador de água, o zelador, o pedreiro, o vizinho e os poucos que batiam à porta tornavam-se públicos das aulas que Gabi e Beto ministravam sobre meio ambiente com auxílio dos cartazes. Eles repetiam por diversas vezes: - Isso é para conscientizar as pessoas.

O assunto parece ter chamado tanto a atenção deles que cerca de 10 dias após a confecção e divulgação dos cartazes eles assistiram na televisão e foram contar (com euforia) à mãe: - *Jogamos nos oceanos 13 bilhões de toneladas de lixo por ano, isso é igual a 1 caminhão de lixo por minuto, nós acabamos de ver na TV. Vamos acabar com o planeta. Em outro momento, Beto contou: - O Jacaré-açu é o maior jacaré da Amazônia. Ainda bem que esse não está em extinção.*

Durante a execução dos cartazes o trabalho foi cooperativo. Beto que normalmente se recusa a escrever registrou motivado o nome dos animais e ficou chateado em saber que a jararaca era um dos animais na lista de extinção, fato que impulsionou a elaboração de um

livro sobre cobras.

Coincidentemente, Gabi iniciou a estudar em suas aulas on-line sobre poluição sonora, do qual precisava pesquisar e registrar o assunto para apresentar à professora. Aproveitou-se a oportunidade para ampliar o tema e elaborou-se um cartaz sobre poluição sonora, do qual se definiu o conceito, seus efeitos, como prevenir, o que diz a legislação municipal. O cartaz sobre poluição sonora foi apresentado à professora e Gabi relatou em alegria contagiante: - *“Foi sucesso total. A tia amou. Ficou muito legal”*.

O livro sobre cobras repercutiu muito e Beto ampliou seu conhecimento sobre o assunto. Já conhecia muita coisa, uma vez que costuma assistir programas de TV sobre animais. Telefonou por diversas vezes ao avô para conversar sobre cobras e levou o assunto à professora nas aulas *on-line*, contando as curiosidades que aprendera. Ele ficou tão entusiasmado com o assunto que pediu de presente cobras de borracha, desejando que o tema do seu próximo aniversário fosse cobras. Essas atividades permitiram trabalhar ciências (natureza, humanas) e linguagens.

Dias depois os comentários continuavam: - *As pessoas matam os jacarés e as cobras para fazer sapatos, os elefantes e os rinocerontes para retirar os chifrinhos de marfim. Não pode, assim vai ter desequilíbrio ecológico. – Todo bicho tem seu predador e mata para comer, isso pode e mantém o equilíbrio da natureza, não é mamãe?* Cada pergunta, comentário ou informação trazido por eles era sempre amplamente discutido.

Outras estratégias foram surgindo ao longo do processo. Pensando em como resolver a questão do lixo que polui os oceanos, optou-se por elaborar lixeiras para que as crianças pudessem ajudar na seleção do lixo de casa destinado a reciclagem, bem como verificar a quantidade de lixo gerado (figura 1). A ideia inicialmente era que essa atividade fosse aplicada por apenas uma semana, mas fez tanto sucesso que a família decidiu mantê-las.

Figura 1. Lixeiras recicláveis



Fonte: Autora (2020).

Os dois já conheciam as lixeiras, alegando ter na escola. Gabi sabia a sequência e o tipo de lixo associado a cada cor. Esse conhecimento ajudou muito na confecção do trabalho.

Ao final de 15 dias, os lixos foram recolhidos e contabilizados pelas crianças. Eles observaram que a quantidade de papel e plástico era superior aos demais. Surgindo a ideia de fazer construção de gráficos no *MicrosoftExcel* como forma de tratamento de dados, trabalhando matemática. Quanto ao lixo, optou-se por destinar parte dele para o caminhão de reciclagem, outra parte elaborar brinquedos a doação (reutilização) e reciclar papel, possibilitando escrever a carta às autoridades com solicitações de cuidados ao meio ambiente.

Os gráficos que construíram mostram o quantitativo do lixo reciclável da família (em 15 dias) e a elaboração desses foi tão bem recebida pelas crianças, que posteriormente construíram outros modelos. Ao observarem os gráficos perceberam que o lixo com maior quantitativo foi o papel e concluíram que cortamos muitas árvores para sua produção. O lixo reciclável foi contabilizado em unidades e não em peso para fins didáticos.

A confecção do papel reciclado não deu muito certo. O papel ficou pouco flexível e quebradiço, mas o ato de fazê-lo foi uma brincadeira animadíssima (figura 2). Durante o processo, Gabi transbordando em alegria afirmou: - Eu vou fazer todas essas coisas que estamos fazendo

com meus filhos, mamãe. A carta ao presidente foi escrita posteriormente no papel confeccionado, em um trabalho envolvendo a área de linguagens (língua portuguesa).

Figura 2. Confeção de papel reciclado



Fonte: Autora (2020).

A elaboração dos brinquedos de sucata para doação foi muito esperado por eles e toda família brincou junto. A preocupação em agradar as crianças que iriam receber os brinquedos era visível, afirma a mãe. Antes de execução, pesquisaram, pensaram e projetaram o que fariam e como fariam os brinquedos.

Beto e Gabi comentam, respectivamente: - *Quero abrir uma lojinha para doar brinquedos de sucata e todas as coisas que as pessoas precisam.* - *Estou tão feliz.*

O projeto com lixo reciclado permitiu trabalhar competências e habilidades das áreas de ciências da natureza, ciências humanas, matemática e tecnologias, linguagens (língua portuguesa e artes) e religião.

As preocupações com o meio ambiente persistem e Gabi comenta ter assistido na televisão que em 2025 teremos mais lixo do que peixe nos oceanos e que com tanta poluição, em pouco tempo não teremos mais ar para respirar. Beto afirma ter vontade de plantar muitas árvores para limpar o ar do planeta. Diante desses comentários se iniciou um conjunto de outras atividades relacionadas.

Aproveitando o dia do meio ambiente optamos por cultivar feijão (figura 3). Com essa atividade foi possível conversar sobre o ciclo de vida dos seres vivos, a importância das plantas na produção do oxigênio que respiramos e o uso do gás carbônico pelas plantas, entre outros assuntos.

Figura 3. Cultivo de feijão



Fonte: Autora (2020).

Com assunto respiração em pauta foi natural estudar o funcionamento dos pulmões e a importância do diafragma no processo respiratório humano. Ainda fazendo uso de sucatas foi construído junto às crianças um experimento que simula os pulmões inflando e esvaziando de ar com a retração e relaxamento do diafragma (figura 4). Gabi comenta: - *Eu adoro experimentos. É o que eu mais gosto.*

Na sequência foi elaborado um espirometro para testar a capacidade pulmonar das

peças (figura 4). Foi uma brincadeira divertida, apesar de Gabi ter se sentido frustrada por não conseguir mostrar uma maior capacidade pulmonar em comparado aos pais (adultos) e comenta: - Eu não gostei do espirometro.

Figura 4. Estudo do funcionamento dos pulmões/diafragma e espirometro



Fonte: Autora (2020).

Junto a esses experimentos foi observado o corpo humano do qual Beto comenta: - O nosso corpo tem um lado simétrico ao outro. Fato que possibilitou observar que os pulmões eram simétricos, explorando esse conceito de matemático. Foi debatido que o Covid-19 é uma doença que afeta, em muitos casos, os pulmões, deixando as pessoas com dificuldades de respirar.

Com o assunto sobre gás oxigênio e carbônico, bem como com o recolhimento de latinhas de alumínio no lixo reciclável que chamou atenção dos dois, optou-se em trabalhar com elementos químicos e apresentar às crianças a tabela periódica (figura 5). O encaminhamento dessa atividade foi simples, eles encontravam na tabela elementos que conheciam, destacavam e manuseavam objetos constituídos por esses elementos químicos presentes em casa, no dia a dia. Essa atividade despertou muito interesse.

Figura 5. Estudo da tabela periódica



Fonte: Autora (2020).

A todo o momento as crianças retornavam com comentários dos tópicos estudados. Gabi diz: - Sabia que na zona rural o ar é mais limpo do que na cidade? Beto diz: - Quando o nosso pé de feijão crescer, vocês não vão mais precisar comprar feijão.

Ao comentarem do campo e da produção de alimentos, surgiu a ideia de realizar uma atividade com frutas e verduras naturais, tendo como foco as áreas de matemática e ciências, onde as crianças estimaram os pesos e tamanhos das frutas e verduras e posteriormente com uso de régua, fita métrica, trena e balança puderam medir pesar e comparar com suas estimativas.

Gabi já sabia, mas Beto percebeu que a escolha do instrumento de medida mais adequado dependia do tamanho do objeto a ser medido e que independente do instrumento utilizado às medidas dão sempre os mesmos resultados. Com Gabi foi possível, ainda, falar sobre unidades de medidas. A figura 16 mostra imagem dessa atividade. Posteriormente eles pegaram outros objetos para medir e pesar.

Fazendo uso de um tomate e uma pêra foi debatida a ideia de fração (figura 6). A ati-

vidade terminou com todos comendo as frutas.

Figura 6. Atividade de peso e medidas de frutas/verduras e estudo de frações



Fonte: Autora (2020).

Ao serem questionados do que mais gostaram na atividade, Gabi responde que gostou de medir e Beto responde de comer, com seu humor sempre aguçado.

Durante a quarentena foi noticiado nos telejornais que ciclones se aproximavam da região sul do país e poderiam causar muitos estragos. Beto questionou a diferença entre ciclone, tufão, furacão e tornado. Foi preciso uma pesquisa na internet, onde se verificou que todos são ciclones, ou seja, ventos violentos. A mudança de nomenclatura se dá em função da velocidade desses ventos. As crianças descobriram, ainda, que muitos pesquisadores atribuem o aumento do número de ciclones no mundo ao aquecimento global. Fato que reforçou a ideia da necessidade de cuidados com o meio ambiente.

Considerações Finais

Com a deflagração do Covi-19 no Brasil e as medidas de isolamento social, uma mãe professora procura desenvolver um processo de enriquecimento domiciliar junto a seus filhos superdotados que enfrentam dificuldades com as aulas *on-line* desestimulantes e uma estagnação na aprendizagem.

Esse processo foi desenvolvido em casa, durante a quarentena, com recursos que se tinha disponível, sem grandes planejamentos. A intenção da mãe inicialmente era distrair seus filhos que em isolamento social e descontentamento com as atividades escolares apresentavam irritabilidade, ansiedade entre outros sinais de desequilíbrio emocional. Entretanto, o interesse das crianças com as atividades e com os assuntos apresentados se mostrou tão intenso, bem como o desenvolvimento cognitivo dos mesmos, que o projeto ganhou proporção maior. A mãe relata que a alegria e o envolvimento das crianças em aprender assuntos de seu interesse foi surpreendente e que pretende continuar trabalhando novas temáticas de interesse dos filhos mesmo após as voltas as aulas presenciais. Ver as crianças felizes e envolvidas no processo de aprendizagem, só poderia refletir positivamente em aspectos emocionais e educacionais, diz a mãe.

Aos pais que imaginam ser difícil e trabalhoso realizar atividades de enriquecimento em casa, a mãe afirma: - Não é difícil, basta um pouco de criatividade. Quanto ao trabalho, vê-los felizes e aprendendo, bem como escutar que farão igual com seus filhos, transforma qualquer trabalho em prazer.

Referências

AGÊNCIA BRASIL. **Veja dicas para manter equilíbrio emocional das crianças na quarentena.** Brasília, 2020. Disponibilidade em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-06/veja-dicas-para-manter-equilibrio-emocional-de-criancas-na-quarentena>. Acesso em: 30 jul. 2020.

ALMEIDA, S. Leandro; OLIVEIRA, Ema P.; SILVA, Manuela E.; OLIVEIRA, G. Cristiano. **O papel dos professores na identificação de crianças sobredotadas:** Impacto de variáveis pessoais dos alunos na avaliação. Braga, ANEIS (Associação Nacional para o Estudo e a Intervenção na So-

brechete). Vol. 1, nº 1 e 2, 2000.

AQUINO, Estela. M. L. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, vol. 25, supl.1, p. 2423-2446. Junho. 2020. Disponibilidade em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>. Acesso em: 29 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação infantil e ensino fundamental**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação (CNE). **Resolução CNE/CEB Nº 02 de 11 de setembro de 2001**. Brasília, DF, 2001.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Estudos sobre educação e o impacto da pandemia do coronavírus**. 2020. Disponibilidade em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/socioemocionais-para-criises/estudos-educacao-e-impacto-coronavirus.html>. Acesso em: 29 jan.2020.

MAIA, Berta Rodrigues e DIAS, Paulo César. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, e200067, 2020. Disponibilidade em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>. Acesso em: 30 jul. 2020.

MORAN, José. **A culpa não é do on-line: contradições na educação evidenciadas pela crise atual**. 2020. Disponibilidade em: <https://porvir.org/a-culpa-nao-e-do-online-contradicoes-na-educacao-evidenciadas-pela-criise-atual/>. Acesso em: 30 jul. 2020.

ORAN, P. Daniel e TOPOL, Eric J. Prevalence of Asymptomatic SARS-CoV-2 Infection. **American College of Physicians: Annals of Internal Medicine**. 2020. Disponibilidade em: <https://www.acpjournals.org/doi/10.7326/M20-3012>. Acesso em: 29 jul. 2020.

RENZULLI, Joseph. A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: Um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In ---. **Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar**. Organização VIRGOLIM, Angela Márgda Rodrigues. e KONKIEWITZ, Elisabete Castelon. São Paulo: Campinas; Papirus, 2014, p. 219 - 264.

RENZULLI, Joseph. **O Que é Esta Coisa Chamada Superdotação, e Como a Desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos**. Educação. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1 (52), p. 75 – 131, Jan./Abr. 2004.

ROJKO, Andreja. Industry 4.0 Concept: Background and Overview. **Special Focus Paper: iJIM**, v.11, n. 5, p. 77-90, 2017. Disponibilidade em: <https://online-journals.org/index.php/i-jim/article/viewFile/7072/4532> >. Acesso em: 05 julho 2020.

SABATELLA, Maria Lúcia e CUPERTINO, Christina M. B., **Práticas educacionais de atendimento ao aluno com Altas Habilidades/Superdotação**. In: FLEITH, Denise de Souza (Org). A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação. Brasília: SEESP/MEC, v.1, 2007, p. 67-80.

SANAR MEDICINA. **A Importância do Isolamento Social no Contexto da Pandemia de Covid-19**. 2020. Disponibilidade em: <https://www.sanarmed.com/a-importancia-do-isolamento-social-no-contexto-da-pandemia-de-covid-19>. Acesso em: 29 jul. 2020.

UNIDO GENERAL CONFERENCE 17, 2017, Vienna. **Industry 4.0 opportunities behind the challenge**. Vienna: UNIDO, 2017. Disponibilidade em: https://www.unido.org/sites/default/files/files/2020-06/UNIDO%20Background%20Paper%20on%20Industry%204.0_FINAL_TII.pdf. Acesso em: 24 jul. 2020.

UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS - UNA-SUS. **Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus**. 2020. Disponibilidade em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 29 jul. 2020.

VIRGOLIM, Angela M. R., **Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007, p. 9-69.

Recebido em: 13 de outubro de 2020.
Aceito em: 11 de outubro de 2021.